

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NAS DIFERENTES MESORREGIÕES DO ESTADO DA PARAÍBA

Lívia Poliana Santana Cavalcante¹
Hérika Juliana Linhares Maia²
Matheus Urtiga Sousa³
Kléber Napoleão Nunes de Oliveira Barros⁴
Monica Maria Pereira da Silva⁵

^{1,2,3,5} Grupo de Extensão e Pesquisa em Gestão e Educação Ambiental-GGEA/UEPB, Doutoranda no PPGRN/CTRN/UFPG, Campina Grande-PB, Brasil, livia_poliana@hotmail.com
herikajuliana@hotmail.com; matheusurtiga@gmail.com
monicaea@terra.com.br

⁴ Grupo de Pesquisa em Estatística Aplicada e Computacional, Prof. Dr. do Departamento de Estatística da UEPB, Campina Grande-PB, Brasil, kleberbarros@cct.uepb.edu.br

Introdução

O modelo de produção e consumo atual resulta na geração excessiva de resíduos sólidos que somada à falta de gestão, não é compatível com a capacidade de suporte do planeta, fato que é alvo de debates entre os diversos segmentos da sociedade, com o intuito de apontar soluções para eliminar e/ou reduzir os impactos ambientais negativos.

Os resíduos sólidos comumente são acondicionados, destinados e dispostos de maneira incorreta, provocando vários impactos negativos ao meio ambiente, podendo afetar o solo, a água e o ar (MOTA, 2009). Sabe-se que os resíduos sólidos uma vez gerados requerem soluções adequadas para o seu destino e disposição final, de modo que não alterem as condições do meio ambiente e dos elementos que fazem parte do mesmo, favorecendo a reintrodução da matéria prima no setor produtivo, como afirma Silva (2016).

Deste modo, o catador de materiais recicláveis, tem desempenhando uma função de bastante relevância na gestão de resíduos sólidos, contribuindo para os objetivos previstos na Lei Federal nº 12.305/2010, atuando na coleta, transporte, triagem, acondicionamento e comercialização dos resíduos sólidos recicláveis que ao serem descartados indevidamente, ocupariam maior espaço nos aterros sanitários e lixões. Esses profissionais são considerados os principais atores da cadeia produtiva da reciclagem no Brasil. No entanto, ainda são os menos favorecidos nesse processo, pois a atividade laboral exercida envolve um cenário de insalubridades, vulnerabilidades e riscos, contribuindo para a baixa valorização da classe profissional.

Na Paraíba o cenário não diverge do nacional. Vários estudos apontam os problemas socioambientais enfrentados durante a rotina laboral exaustiva e penosa dos catadores de materiais recicláveis paraibanos, a exemplo de carga horária de trabalho superior às oito horas recomendadas no artigo 58 da Consolidação das Leis do Trabalho-CLT; exploração e baixa remuneração pelo trabalho exercido; além de exposição a diferentes riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes (CAVALCANTE et al., 2016; CAVALCANTE & SILVA, 2015; BATISTA et al., 2013; SILVA et al., 2012).

Diante o cenário enunciado, é fundamental investigar e conhecer profundamente o perfil socioeconômico dos catadores de materiais recicláveis organizados e formalizados que atuam no Estado da Paraíba, admitindo por recorte geográfico as quatro mesorregiões que o compõe: Mata Paraibana (João Pessoa), Agreste (Campina Grande), Borborema (Sumé) e Sertão Paraibano (Cajazeiras).

Material e Métodos

O presente estudo adotou os princípios da pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa. Para Marconi e Lakatos (2010) a pesquisa exploratória trata-se de uma investigação cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa, ou modificar e clarificar conceitos.

Foram selecionadas quatro mesorregiões e indicados os respectivos municípios representativos, considerando-se os critérios: importância socioeconômica, existência de universidades e instituto federal (IFPB), aprovação do Plano municipal de gestão de resíduos sólidos e a existência de catadores de materiais recicláveis organizados: Mata Paraibana - João Pessoa, Agreste Paraibano - Campina Grande, Borborema- Sumé e Sertão Paraibano- Cajazeiras.

Para a escolha das organizações de catadores de materiais recicláveis foram adotados os critérios: formalização do empreendimento em associação ou cooperativa, localização, acessibilidade, disponibilidade e aceitabilidade dos catadores de materiais recicláveis em participar do projeto.

A coleta de dados ocorreu através da observação direta e aplicação de entrevistas semiestruturadas com 100,0% do universo da pesquisa (Tabela 1).

Tabela 1. Universo da pesquisa nos diferentes municípios do Estado da Paraíba

Mesorregião	Município	Associação de CMR*	Universo Amostral de CMR
Mata Paraibana	João Pessoa	ASCARE JP	18
Agreste	Campina Grande	ARENDA	19
Borborema	Sumé	ACLMS	4
Sertão Paraibano	Cajazeiras	ASCAMARC	20
			Total = 61

Legenda: CMR* - Catadores de materiais recicláveis; ASCARE JP (Associação de Catadores de Resíduos de Rua de João Pessoa), ARENSA (Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis da Comunidade de Nossa Senhora Aparecida), ACLMS (Associação dos Catadores de Lixo do Município de Sumé-PB) e ASCAMARC (Associação de Catadores de Material Reciclável de Cajazeiras).

Seguindo-se as normas e diretrizes da resolução 466\12 do Conselho Nacional de Saúde, o estudo em questão foi submetido no Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) sob o número 70863917.8.0000.5182.

Os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, utilizando-se da triangulação, que, segundo Thiollent (2008), consiste em quantificar, qualificar e descrever os dados obtidos. Ressalta-se que os dados quantitativos foram tratados no Pacote Estatístico R.

Resultados e Discussão

Os resultados mostram que o gênero masculino é predominante entre os catadores de materiais recicláveis que compõe a ASCARE JP, ACLMS e ASCAMARC (100,0%, 75,0% e 65,0%, respectivamente), esse dado se justifica principalmente pelo tipo do trabalho exercido; sendo necessário intenso esforço físico nas diferentes etapas da catação: coleta dos materiais recicláveis, utilização de transporte de tração humana, triagem, acondicionamento e venda.

Na ARENSA, 57,9% dos entrevistados correspondem ao gênero feminino, este fato pode estar relacionado à crescente inclusão da mulher no mercado de trabalho formal ou informal, além disso, a catadora de materiais recicláveis, por vezes, ocupa a funcionalidade de prover o sustento familiar, além das atribuições do lar, que são impostas socialmente, caracterizando dupla jornada de trabalho (Tabela 2).

De modo geral, os dados apresentados na Tabela 2 são idênticos daqueles publicados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada-IPEA, na qual o gênero masculino prevalece entre os catadores de materiais recicláveis no Brasil, representando 68,9% do total (Tabela 2: 68,9%), contra 31,1% das mulheres (Tabela 2: 31,1%) (IPEA, 2013).

Observa-se que a faixa etária é ampla entre os entrevistados, variando entre 18 e 76 anos de idade. Sendo a categoria “50-59 anos” estatisticamente significativa e predominante entre os catadores de materiais recicláveis que compõe as associações: ASCARE JP (27,8%), ACLMS (25,0%) e ASCAMARC (40,0%) (Tabela 2). Essa categoria pertence aqueles entrevistados que possuem baixa escolaridade, desempregados, e que não foram contemplados com a aposentadoria, buscam na profissão de catador de materiais recicláveis uma renda mínima para sua sobrevivência. Contrapondo, a ARENSA se destaca pela faixa etária de “até 29 anos” que corresponde a 36,8% dos associados, esse dado se fundamenta em virtude da atual crise socioeconômica que flagela o Brasil, fazendo com que os jovens de baixa escolaridade não se insiram no mercado formal de trabalho, buscando na catação de recicláveis uma alternativa de inclusão socioeconômica.

Tabela 2. Diagnóstico socioeconômico de catadores de materiais recicláveis organizados em associação nas diferentes mesorregiões do Estado da Paraíba: Gênero, Idade e Escolaridade

Diagnóstico Socioeconômico	Associações (%)				Média (%)
	ASCAREJP	ARENSA	ACLMS	ASCAMARC	
Gênero					
Masculino	100,0	42,1	75,0	65,0	68,9
Feminino	0,0	57,9	25,0	35,0	31,1
Idade					
Até 29 anos	22,2	36,8	0,0	20,0	24,6
30-39 anos	22,2	26,3	25,0	15,0	21,3
40-49 anos	22,2	21,1	25,0	15,0	19,6
50-59 anos	27,8	10,5	25,0	40,0	26,2
> 60 anos	5,6	5,3	25,0	10,0	8,3
Escolaridade					
Analfabeto	5,5	5,3	0,0	30,0	13,1
Apenas assina o nome	38,9	0,0	50,0	5,0	16,4
Ens. Fund. Incompleto	16,7	84,1	50,0	50,0	50,8
Ens. Fund. Completo	5,5	5,3	0,0	0,0	3,3
Ens. Médio Incompleto	16,7	5,3	0,0	5,0	8,2
Ens. Médio Completo	16,7	0,0	0,0	0,0	4,9
Ens. Técnico Incompleto	0,0	0,0	0,0	10,0	3,3

Ressalta-se que, parte desses jovens também opta pela profissão citada, em virtude da identificação e tradição familiar, pois nasceram, cresceram e se tornaram adultos observando e/ou ajudando os pais no desempenho laboral da catação de materiais recicláveis.

Verifica-se que os catadores de materiais recicláveis possuem baixo nível de escolaridade, predominando o analfabetismo (30,0% dos associados da ASCARMAC e 38,9% dos associados da ASCAREJP, analfabetos que assinam o próprio nome), e o ensino fundamental incompleto (84,1% ARENSA; 50,0% ACLMS e 50,0% ASCAMARC).

Segundo a pesquisa realizada em 2013 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, o índice de analfabetismo no país ocorria em até 8,5% da população brasileira com idade acima de 15 anos (BRASIL, 2013). Entre os catadores de materiais recicláveis, esse percentual atingiu 20,5%, ou seja, mais que o dobro nacional. A região Nordeste apresentou a situação mais preocupante, com 34% desses trabalhadores se declarando analfabetos (IPEA, 2013).

Esse cenário que assola em especial os catadores de materiais recicláveis é considerado um grave problema social, corroborando para a desigualdade social, baixa rentabilidade, pobreza, péssimas condições de moradia, qualificação mínima para a atividade profissional, desconhecimento dos seus direitos, dificuldade de mobilização, baixa autoestima, dentre outras vulnerabilidades sociais (SILVA et al., 2012).

Excepcionalmente, observa-se que uma pequena parcela (10,0%) dos associados da ASCAMARC conseguiu ingressar no ensino técnico, fato que provocou curiosidade (Tabela 2). Esses catadores de materiais recicláveis foram sensibilizados e motivados a cursar o técnico em meio ambiente no Instituto Federal da Paraíba-IFPB, para que alcançassem qualificação profissional e pudessem contribuir ainda mais para a Associação que estão vinculados.

Uma parcela significativa dos catadores de materiais recicláveis alvo do estudo atua nessa profissão a mais de 17 anos (Tabela 3: 44,4% ASCAREJP; 42,2% ARENSA e 75,0% ACLMS).

No geral, esses profissionais iniciaram a atividade ainda na infância e/ou adolescência, ajudando os pais a coletar os recicláveis dispostos em frente às residências ou até mesmo atuando dentro de lixões e "aterro controlado".

Destaca-se que 60,0% dos associados da ASCAMARC ainda realizam a coleta, triagem, acondicionamento e venda dos materiais recicláveis dentro do Lixão de Cajazeiras-PB; e 100,0% dos associados da ACLMS também desempenham as suas atividades laborais em um "aterro controlado" localizado na zona rural de Sumé-PB. Panorama que degrada e expõe os associados a diferentes vulnerabilidades sociais.

O perfil exposto contribui com a pobreza dessa classe social, uma vez que 60,0% dos associados da ASCAMARC possuem renda mensal inferior a R\$ 250,00 e 73,7% dos associados à ARENSA recebem mensalmente entre R\$ 251,00 e 400,00 (Tabela 3). Valores muito abaixo do salário mínimo vigente, R\$

937,00, como também inferiores ao rendimento médio nacional para catadores de materiais recicláveis. Segundo o IPEA (2013) a renda média mensal deste grupo de profissionais é de R\$ 571,56.

Tabela 3. Diagnóstico socioeconômico de catadores de materiais recicláveis organizados em associação nas diferentes mesorregiões do Estado da Paraíba: Tempo de trabalho, Renda e contribuição com INSS

Perfil	Associações (%)				Média(%)
	ASCAREJP	ARENISA	ACLMS	ASCAMARC	
Tempo de trabalho					
Menos de 5 anos	16,7	26,3	0,0	35,0	24,6
6-11 anos	0,0	10,5	0,0	20,0	9,8
12-16 anos	11,1	10,5	25,0	20,0	14,8
17-21 anos	27,8	10,5	75,0	0,0	16,4
> 22 anos	44,4	42,2	0,0	25,0	34,4
Renda individual mensal*					
Até 250,00 R\$	0,0	26,3	0,0	60,0	27,9
251,00 - 400,00 R\$	5,6	73,7	25,0	30,0	36,0
401,00 - 600,00 R\$	0,0	0,0	75,0	10,0	8,2
601,00 - 900,00 R\$	66,6	0,0	0,0	0,0	19,7
> 901,00 R\$	27,8	0,0	0,0	0,0	8,2
Contribuição INSS					
Sim	16,7	0,0	0,0	5,0	6,6
Não	83,3	100,0	100,0	95,0	93,4

* Renda individual atribuída apenas com o trabalho da catação de materiais recicláveis.

A organização dos catadores de materiais recicláveis em empreendimentos coletivos (associações ou cooperativas) deve proporcionar melhores condições socioeconômicas, a fim de favorecer maior poder de negociação, articulação, maior grau de organização interna, que em conjunto com outros fatores socioambientais, será possível atingir o aumento salarial. O cenário observado nas mesorregiões do Estado da Paraíba, com exceção da ASCARE JP no município de João Pessoa (mata paraibana), contradiz os princípios citados anteriormente a respeito dos impactos positivos advindos do trabalho coletivo organizado e formalizado, entretanto, não exclui ou diminui a importância da atuação de forma organizada e articulada. Cavalcante e Silva (2015) e Silva et al. (2012), corroboram quando afirmam que, o catador de materiais recicláveis que atua isolado está ainda mais vulnerável socialmente, economicamente e ambientalmente.

Em virtude dos baixos salários, apenas 6,6% do total de entrevistados conseguem contribuir mensalmente com a Previdência Social/INSS (Tabela 3), garantido uma série de benefícios, tais como aposentadoria por tempo de serviço, salário-maternidade, seguro por acidente, entre outros. Entretanto, ainda o faz, enquanto profissional liberal autônomo, retirando mensalmente do seu baixo salário o valor de R\$ 103,07 (11% sobre o salário mínimo), ou ainda enquanto indivíduo de baixa renda inscrito no CadÚnico (5% do salário mínimo vigente equivalente a contribuição mensal de R\$ 46,85).

O catador de materiais recicláveis é incluído ao ter seu direito trabalhista garantido, no entanto, é excluído por não poder contribuir de acordo com a sua classe social e profissional, esta reconhecida pela portaria nº 5.192 do Ministério do Trabalho. Ressalta-se que, em 2011, foi aprovado o Projeto de Lei nº 279, que visa incluir o catador de materiais recicláveis enquanto segurado especial da Previdência Social, na qual deverá contribuir com alíquota de 2,3% de seu faturamento bruto anual, garantindo assim, seus direitos trabalhistas e previdenciários. O projeto, porém, ainda não foi transformado em Lei, encontra-se no papel.

Conclusão

O perfil socioeconômico observado entre os catadores de materiais recicláveis associados que atuam no Estado da Paraíba não difere do cenário nacional, considerando o estudo realizado pelo IPEA, sendo análogos nas seguintes questões: predominância do gênero masculino na atividade de catação, não inserção no mercado de trabalho formal, devido à idade avançada e baixa escolaridade, renda inferior a um salário mínimo e insegurança quanto à garantia dos direitos trabalhistas e previdenciários.

Conclui-se que lentamente e ainda dependentes do comprometimento dos gestores públicos em colocar em prática as Leis e decretos vigentes, em especial a Lei Federal nº 12.305/2010, os catadores

de materiais recicláveis associados que atuam nas quatro mesorregiões do Estado da Paraíba tem alcançado melhorias no desempenho de sua profissão. Evidentemente a organização e formalização é um exemplo claro de articulação e fortalecimento da classe, mesmo mediante os desafios sociais impostos, os categorizando em um perfil socioeconômico de vulnerabilidade social, desvalorização e exploração profissional.

Referências

- BATISTA, F. G. A., LIMA, V. L. A.; SILVA, M. M. P. Avaliação de riscos físicos e químicos no trabalho de catadores de materiais recicláveis–Campina Grande, Paraíba. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, v.8, n.2, p.284-290. 2013.
- BRASIL. Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade. 2013. Disponível em: <http://brasilemsintese.ibge.gov.br/educacao>.
- CAVALCANTE, L. P. S., SILVA, M. M. P.; LIMA, V. L. A. Risks inherent to work environment of formal and informal recyclable material collectors. *Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais*, v.7, n.2. 2016.
- CAVALCANTE, L. P. S., SILVA, M. M. P. Influência da organização de catadores de materiais recicláveis em associação para a melhoria da saúde e minimização de impactos socioambientais. *Revista Monografias Ambientais – REMOA*, v.14, n.1, p.01-13. 2015.
- IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Situação das catadoras e catadores de material reciclável e reutilizável. 2013. Disponível em: www.ipea.gov.br/
- MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed. São Paulo: Atlas. 2010.
- MOTA, J. C., DE ALMEIDA, M. M., DE ALENCAR, V. C.; CURI, W. F. Características e impactos ambientais causados pelos Resíduos Sólidos: uma visão conceitual. *Águas Subterrâneas*, 1. 2009.
- SILVA, M. M. P. Manual teórico metodológico de Educação Ambiental. Campina Grande: Maxgraf. 175p. 2016.
- SILVA, M. M. P.; RIBEIRO, L. A.; CAVALCANTE, L. P. S.; OLIVEIRA, A. G.; SOUSA, R T. M.; OLIVEIRA, J. V. Quando Educação Ambiental faz a diferença, vidas são transformadas. *REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v.28. 2012.
- THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa ação. 16 ed. São Paulo: Cortez, 132p. 2008.